

CORREIO ECONÔMICO



Divulgação site programae.org

País reafirma 44ª posição em pesquisa internacional

Brasil mantém 44ª posição em índice de acesso a TICs

Após saltar 15 posições, no período de 2019 a 2023, o Brasil ratificou 44ª posição global no Índice de Pronto Digital (NRI, na sigla em inglês), avaliação que inclui 54 indicadores de uso e acesso a tecnologias da informação e comunicação (TICs), abrangendo 133 economias. Nas américas, o país ocupa o terceiro lugar nesse quesito.

De acordo com a avaliação do indicador, a

pátria tupiniquim exibe 'desenvolvimento digital moderado', com base em quatro pilares: tecnologia, pessoas, governança e impacto. No ranking mundial, a liderança continuou, pelo terceiro ano seguido, com os Estados Unidos, seguidos por Singapura e Finlândia. O NRI é uma publicação do Portulans Institute e pela Said Business School da Universidade de Oxford.

Top 10

No grupo do Top 10 da pesquisa, os maiores destaques couberam à Suécia, guindada à 4ª posição; a subida da Coreia do Sul para a quinta e a oitava colocação do Reino Unido.

Completaram a seleção lista os Países Baixos, Suíça, Alemanha e Dinamarca.

Reveses

Destaque em mercado doméstico (8º); E-participação (11º) e serviços online do governo (14º), o Brasil 'patina' em promoção de tecnologias emergentes (82º) e em habilidades em TIC no sistema educacional (106º), qualidade regulatória (84º) e acesso à infraestrutura digital (57º).



Alex-Dudar- Unsplash

Acordo Google-Febraban reforça proteção contra fraudes

Febraban e Google reforçam proteção contra fraudes

Aumentar a proteção contra roubos e fraudes para usuários do sistema operacional Android no Brasil e aplicativos bancários. Com essa finalidade, a Federação Brasileira de Bancos (Febraban) e o Google assinaram nessa segunda-feira (2), acordo de cooperação para ações que aumentem a segurança cibernética no

setor financeiro.

Para o presidente da Febraban, Isaac Sidney, "esse trabalho possibilitará ao sistema financeiro dispor de ferramentas tecnológicas de prevenção a fraudes mais eficazes", com a criação de grupos de trabalho e o desenvolvimento de estudos específicos que elevem a segurança bancária.

Etanol

Mais competitivo em relação à gasolina em nove estados e no Distrito Federal (DF), na semana de 24 a 30 de novembro, com paridade de 66,39% para o combustível fóssil, segundo aponta levantamento da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

Estados

Entre os estados, o etanol foi mais competitivo que a gasolina nos estados: Acre (68,62%), Goiás (64,77%), Mato Grosso (62,54%), Mato Grosso do Sul (65,15%), Minas Gerais (68,80%), Paraíba (69,66%), Paraná (69,08%), Pernambuco (68,53%), São Paulo (65,94%), e no DF (66,84%).

Recuo

Caso se confirme a estimativa de US\$ 158,6 bilhões este ano, o faturamento da indústria química nacional deve recuar 2,3% em relação a 2023, mas alta de 2,1%, na comparação em reais, indicam dados da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim).

Detalhamento

Para a composição do faturamento estimado de US\$ 158,6 bilhões, US\$ 38,2 bilhões se referem a produtos farmacêuticos; US\$ 57,7 bilhões são de produtos químicos de uso industrial; US\$ 13,9 bilhões, de fertilizantes e US\$ 12,3 bilhões em higiene pessoal e perfumaria.

Operação no Esh Capital por suspeita de desvios de R\$ 5 mi

PCSP investiga operações suspeitas envolvendo Timerman e seu advogado

Da Redação

Indícios de criação de artifícios com o objetivo de 'ocultar a origem' e a 'movimentação' de valores desviados, superiores a R\$ 5 milhões, de um fundo de investimento, gerido pela Esh Capital. Com base nessa informação, a Polícia Civil de São Paulo cumpriu, na última semana, mandado de busca e apreensão contra Vladimir Joelsas Timerman, gestor da Esh Capital, e seu advogado, César Augusto Fagundes Verch, conforme autorização da 2ª Vara de Crimes Tributários, Organização Criminosa e Lavagem de Bens e Valores da Capital, segundo informação divulgada, nessa segunda-feira (2), pela Band e pelo jornal O Globo, o que corrobora cobertura do Correio da Manhã.

Conforme inquérito aberto pela 3ª Delegacia Seccional Oeste e investigações conduzidas pela Central Especializada de Repressão a Crimes e Ocorrências Diversas, os supostos desvios seriam feitos, por meio de pagamentos da Esh Capital



Divulgação/Governo de SP

Investigações promovidas pela Polícia Civil fecham o cerco contra Timerman e Verch

tal ao escritório de Verch que, por sua vez, cobraria valores superiores aos praticados no mercado. Em seguida, parcela de tais recursos retornaria ao gestor, sob a forma de transações nacionais e internacionais para uma offshore criada pelo advogado, no paraíso fiscal da ilha de Malta.

O juiz 2ª Vara de Crimes

Tributários, Organização Criminosa e Lavagem de Bens e Valores de São Paulo, Guilherme Eduardo Martins Kellner determinou a quebra do sigilo bancário e telemático de Timerman.

O Coaf recebeu comunicações de bancos que sugerem "recurso incompatível com o patrimônio declarado no Im-

posto de Renda (IR). O conselho detectou, irregularidades financeiras que ferem a Carta-Circular nº 4.001/2020 do BC, de práticas de 'lavagem de dinheiro' e 'ocultação de bens'.

Consultados pela reportagem da Band, nem Vladimir Joelsas Timerman, nem César Augusto Fagundes Verch se manifestaram.

Ibovespa 'derrete' para 125 mil pontos

O Ibovespa buscou reaproximação dos 126 mil pontos no melhor momento desta primeira sessão de dezembro, mas não conseguiu se afastar muito da estabilidade mesmo na máxima do dia, em variação restrita no começo de semana que traz o PIB do terceiro trimestre e, nos Estados Unidos, novos dados sobre o mercado de trabalho. Assim, o índice da B3 oscilou de 124.733,89 a 125.901,06 pontos, saindo de abertura aos

125.667,63. Ao fim, mostrava perda de 0,34%, aos 125.235,54 pontos, com giro financeiro a R\$ 24,6 bilhões na sessão. Em 2024, cai 6,67%.

Com o ano ingressando no último mês, os investidores aguardam, na outra semana, as deliberações sobre juros do Federal Reserve, nos Estados Unidos, e do Copom, no Brasil. E ainda digerem com dificuldade o pacote de cortes de gastos, com descrença de que o gover-

no obterá a economia de R\$ 70 bilhões nos próximos dois anos. Assim, o câmbio se manteve pressionado na abertura de dezembro, chegando o dólar a R\$ 6,09 na máxima da sessão – após o nível inédito de R\$ 6,11 no intradia da sexta-feira – e fechando, hoje, a R\$ 6,0680, recorde histórico de encerramento, em alta de 1,11%.

"Apesar de manifestações pontuais do Banco Central e de deputados em apoio à credibili-

dade fiscal, boa parte do mercado interpreta que essas medidas não serão suficientes. A visão predominante é que o novo arcabouço fiscal dificilmente será cumprido nos próximos anos, mantendo a dívida pública brasileira em uma trajetória insustentável", aponta Gustavo Cruz, estrategista-chefe da RB Investimentos.

Na B3, Petrobras ON e PN mostraram ganhos de 0,26% e 0,64% no fechamento.

Após ínfimo recuo, IPCA volta a subir

Por Marcello Sigwalt

Após uma redução tão ínfima, quanto efêmera (de 4,64% para 4,63%), da projeção do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) para 2024, o indicador inflacionário oficial voltou ao 'normal', isto é, à escalada vista nas últimas semanas, passando de 4,63% para 4,71%, assim se distanciando, ainda mais, do teto da meta de inflação (4,5%), fixado pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

É o que aponta o Boletim Focus, divulgado, nessa segunda-feira (2) pelo Banco Central (BC), após consulta a analistas das 100 maiores instituições financeiras nacionais. No que toca ao chamado 'horizonte relevante' – referência para ajuste na Selic (taxa básica de juros) pelo Copom (Comitê de Política Monetária) – a inflação estimada para 2025 igualmente



Prefeitura de Natal (RN)

Após pequena queda na semana passada, IPCA avança firme

cresceu, de 4,34% para 4,40%, para 2026, de 3,78% para 3,81%; e de 3,51% para 3,50%, para 2027.

Confirmando o 'receituário' da 'inflação de demanda', a previsão para o Produto Interno Bruto (PIB) para este ano subiu de 3,17% para 3,22%; mas esta-

bilizou em 1,95% para o ano que vem, o mesmo ocorrendo para 2026 e 2027, que continuaram em 2%.

Também 'ímexível' em 11,75% ao ano ficou a expectativa da banca para 2024, mas esta foi elevada, de 12% ao ano para 12,25% ao ano, para

2025, assim subiu, de 10% ao ano para 10,50% ao ano, para 2026, embora manteve a taxa em 9,50% ao ano, para 2027.

Referência para a qualidade (ou não) das contas públicas, a projeção de déficit do resultado primário para este ano foi mantida em - 0,50% do PIB, o mesmo para 2025, que continuou em -0,70% do PIB, e em -0,60% do PIB para 2026. O único recuou coube a 2027, que passou de -0,43% para -0,40%.

Já na dívida pública do setor público, a estimativa para este ano caiu de 63,45% para 63,40% do PIB, mas subiu de 66,83% para 67% do PIB para 2025; assim como para 2026, de 69,50% do PIB para 69,80%, e de 72,80% para 73% do PIB para 2027.

Estável ficou a projeção da balança comercial para 2024, em US\$ 75 bilhões, mas recuou de US\$ 76,30 bilhões para US\$ 76,02 bilhões, para 2025.

Incerteza fiscal continua e futuros caem

O mercado de juros começou a semana sob volatilidade, tentando corrigir parte das altas consideradas exageradas da semana passada, mas tendo como limitação o cenário de incertezas fiscais, a pressão do câmbio e da deterioração das expectativas de inflação. As taxas curtas, principalmente, estiveram em baixa durante boa parte da sessão, mas reduziram o fôlego no meio da tarde, enquanto a ponta longa

tentava permanecer nos níveis dos ajustes anteriores, porém chegava ao fechamento com alta moderada.

A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2026 cedeu de 13,96% no ajuste de sexta-feira para 13,88%. A do DI para janeiro de 2027 encerrou em 14,08%, de 14,05% no ajuste anterior. O DI para janeiro de 2029 terminou com taxa de 13,86% (de 13,80).

O DI para janeiro de 2026 foi o destaque da segunda-feira, por mostrar um comportamento mais uniforme, de baixa. Este é o vencimento que capta a percepção dos agentes para as reuniões de política monetária em 2025 e vinha sendo penalizado nas últimas sessões pelo aumento das apostas em um Copom mais agressivo nos próximos meses. A curva chegou a precificar taxa terminal bem próxima a 15%, mas nesta tarde

estava em 14,75%.

O economista Victor Beyruti, da DA Economics, afirma que as taxas estavam muito esticadas e o mercado aproveitou para reduzir excessos, apesar da alta do dólar e dos juros dos Treasuries.

"Temos um ajuste técnico aparando exageros e o mercado tirando um pouco do radar a possibilidade de alta de 100 pontos-base nas próximas reuniões", disse.